

# O DOMINICAL

SEMANÁRIO DE ORIENTAÇÃO CATÓLICA

DIRETOR—Pe. Hermínio Davis Filho

REDAÇÃO, GERÊNCIA E OFICINAS—RUA OLAVO BLAC, 1228

ANO XII

Teresina-Piauí, Domingo, 19 de Dezembro de 1948

N.º 31

OS dez mandamentos são dez degraus para subir a montanha da perfeição cristã, no seguimento de Jesus.

PIO XII.

## Evangelho de Hoje

No ano décimo quinto do império de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos Governador da Judéia, e Herodes tetrarca da Galiléia, e seu irmão Felipe tetrarca da Ituréia e da província de Traconites, e Lisânias tetrarca de Abilene, sendo Anás e Caifás grão sacerdotes: veio a palavra do Senhor sobre João, filho de Zacarias, no deserto. E ele andou por toda a terra do Jordão, pregando o Batismo de penitência para remissão dos pecados, assim como está escrito no livro das palavras do profeta Isaías: «A voz do que clama no deserto: preparai os caminhos do Senhor, fazei direitas as suas veredas! Todo o vale será cheio, e todo o monte e outeiro será abaixado; e os caminhos tortuosos tornar-se-ão retos, e os escabrosos serão aplainados. E todo o homem verá a salvação enviada por Deus»

(São Lucas, III, 1-6.)

### REFLEXÕES

A penitência — «Fazei penitência». — Assim pregava João Batista... Assim prega a Igreja, especialmente nestes dias em que nos

preparamos para comemorar o nascimento de Jesus.

A penitência é imposta ao cristão pecador. A penitência como virtude é o pesar que temos pela ofensa que fizemos a Deus, unido à vontade de expiarmos as faltas e delas nos corrigirmos.

Deus ofendido tem direito de que lhe demos a conveniente satisfação.

Deus não dispensa o pecador da lei que lhe impõe a devida penitência.

A penitência é a condição indispensável para a salvação: «Quem quiser vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua Cruz e me siga».

Os Santos, nossos modelos, fizeram penitência.

Se não fizermos penitência por amor a Deus, nós a faremos constrangidos e sem merecimentos, porque a penitência é a condição natural do homem pecador.

A penitência eleva, dignifica o homem...

Nada mais nobre do que nos assemelharmos a Jesus crucificado...

Se não fizermos penitência, pereceremos...

## Lição da «Imitação de Cristo»

Oh! meu Deus, invisível Criador do mundo, como sois admirável no que fazeis por nós! com que bondade e ternura tratais os vossos eleitos, dando-Vos a Vós mesmo no Sacramento da Eucaristia!

Eis o que transcende a nossa inteligência, eis o que, de modo especial, cativa os corações piedosos e os inflama de amor.

Porque os verdadeiros fiéis, que toda a vida trabalham por se corrigir, recebem muitas vezes neste augusto sacramento a grande graça da devoção e do zelo pela virtude.

(LIVRO IV, CAP. I.)

ORAÇÃO gratulatória proferida pelo Exmo. Sr. Bispo de Parnaíba, Dom Felipe Condurá Pacheco, por ocasião das comemorações jubilares do Episcopado de Dom Severino Vieira de Melo.

Senior! Pasce gregem, factus forma gregis: Meu caro Bispo! Apascenta o teu Rebanho, dando-te a ele qual modelo: (I S. Pedro: V, 2 e 3).

Exmo. e Revmo. Sr. D. Severino Vieira de Melo, D. D. Bispo Diocesano de Teresina!

Exmo. e Revmo. Sr. Bispo de Caxias.

Exmo. Sr. Governador do Estado e demais autoridades civis e militares!

Ilmos. e Revmos. Srs. Representantes dos Exmos. e Revmos. Srs. Arcebispo do Maranhão e Bispo de Oeiras.

Ilmo e Revmo. Clero do Piauí!

Amados Pais da N. S. J. Cristo!

O Príncipe dos Apóstolos, nas lacônicas, mas preciosíssimas missivas que a Santa Igreja dele nos conserva, dirige-se também aos seus Irmãos no Episcopado, intentando sugerir-lhes palavras de conselho e estímulo, no governo do sua grei, mormente dos clérigos aos seus cuidados por Deus confiados. Testemunha dos sofrimentos do Mestre e participe futuro da sua glória, exorta os anciãos do sacerdócio a pascer o Rebanho, não por lucro vil, mas por amor, servindo aos demais de modelo. Quando aparecer o príncipe dos Pastores, a estes lhes será dada imarcessível corôa de glória.

Devotamento, sacrifício; imolação—prenda característica de quem se desvela pelas almas, pelo seu povo—todo esse amor está a exigir, além de um espírito clarividente, luminoso e atento, ainda mais um coração a velar indormido, grande, como a multidão aos seus carinhos ofertada, maior do que os seus próprios incontidos anélos, imenso qual se fôra o do mesmo Deus—seu inefável Criador e infinita mercê.

Assim os louva o inspirado filho de Siraque a esses «varões gloriosos e nossos pais entre os da sua geração», «ricos em virtude, adornados de prudência, solícitos no desempenho de sua missão.»

Enesse côro de encomios ressaltam—Noé, «o justo, o

perfeito», tornado «reconciliação dos homens» — Abraão, a quem o Senhor conferiu a bênção de todas as nações — Moisés, o «dileto de Deus e dos homens», o qual com as suas palavras aplacava os monstros e fôra escolhido, por motivo da sua fidelidade e da sua mansidão, para intermediário supremo das ordens supremas de Jeová, cujo esplendor lhe seria dado escrutar. Privilégio sublime comunicou o Altíssimo a Aarão, transmitindo-lhe o sacerdócio junto aos israelitas, sagrado Moisés as suas mãos, unindo-lhe a cabeça com o óleo santo e o adornando a seguir, com luzentes vestiduras. Sobre a fronte fulgurava esplendida mitra, qual corôa de ouro, burilada com o selo da Santidade e inenarrável brilho. Arrastava após si os olhares unívocos. Escolhera-o Deus de entre todos os viventes, para oferecer o sacrifício que tornasse o Senhor recordado do seu povo e com este benignamente praí casse. E lhe deu poder acerca das ordenações e alianças divinas para com Israel, outorgando-lhe luz para a inteligência e a execução da lei. Aos seus inimigos confundiu e lhe aumentou a glória.

Mas, a nenhum tanto se excedem nos louvores as Sagradas Letras, quanto ao Sumo Sacerdote Simão, filho de Oeiras, o qual restaurou e fortificou a casa do Senhor e, com extremos desvêlos, o seu povo livrou da perdição. Manaram em seus dias fontes de límpidas águas e transbordaram lembrando o mar. Brilha como luzeiro entre neblinas; qual fúlgido sol rutila no templo do Altíssimo. E' como o lírio a corrente das águas e como o incenso a escalar fragâncias. Anfora de ouro massiço, engastada de pedras preciosas. Ao revestir-se dos ornamentos da sua dignidade, subira ao altar e o cercavam em côro os irmãos, quais fôlhas de virente palmeira ou quais ramos de alteroso cedro que sobre o Libano braceja. A oblação ao Senhor se lhe eleva entre as mãos, na presença de toda a multidão de israelitas, sublimando-se ele ao altar para

oferecer ao Rei Excelso a hostia devida com todas as prescrições do cerimonial mosaico. Os levitas embocavam as suas trombetas e faziam ressoar um grande concerto que os lembrasse ao Senhor. E todo o povo concorria apressurado e cada um se prostrava, rosto em terra, para adorar Jeová. Entre preces e cantos se completava o sacrifício. E os filhos de Israel davam glória ao seu Deus onipotente, que usara com eles de misericórdia, e lhe suplicavam a alegria sã de coração e paz por dias sempiternos. (Ecli. XLIX a L).

Al tendes, meus Senhores, um sucinto rascunho das bondades pela Eterna Sapiência outrera concedidas àqueles varões piedosos, paradigmas dos séculos porvindouros, cristais térsos e irradiantes do divino lume, virides e frutuosos, paradigmas das límpidas virtudes, cujos louvores o Espírito Santo não se dedignou de magnificar em páginas inspiradas e imortais. Corôa-os agora, sacia-os lá no Empíreo.

Se a cada um lhe desvendava e iluminava o Paracieto uma faceta, um prisma à parte, característica sua individual, era então o próprio Deus a falar pela boca do filho de Siraque. Vêde bem, Excelências! — Agora é esta frágil e tarda criatura humana a edificar-se com as opulências todas pela graça celestial a uma alma privilegiada vezes sem conta confiadas e que uma vontade viril, heróica ha feito reflorir e frutescer e proliferar aos centos por um, ali no extremo Este Brasileiro, e, mormente, no solo fecundo e munífico das almas do nosso dileto Piauí.

(Continúa.)

Este jornal, em vez da edição ordinária do dia 26, domingo, a qual será supressa, terá uma edição especial no próximo sábado, dia 25, dedicada ao Natal de Nosso Senhor,

## O DOMINICAL

EXPEDIENTE

Seminário de orientação católica

Diretor:—Po. Hermínio Davis Filho

REDAÇÃO, GERÊNCIA E OFICINAS:

RUA OLAVO BILAC, 1228

Assinat. anual — Cr\$ 20,00

Num. avulso — Cr\$ 0,50

Num. atrasado — Cr\$ 1,00

Toda correspondência para o seguinte endereço: Rua Olavo Bilac, 1228 — Teresina.

A redação reserva-se o direito de pedir colaboração, e não devolve originais de artigos mesmo não publicados.

## Ceilão consagrou-se a Maria Santíssima

DO CEILÃO—(Ag. Mariana)—Celebrou-se no Ceilão um magnífico Congresso Mariano no qual a ilha foi conagrada ao Imaculado Coração de Maria. As solenidades consagratórias foram realizadas em três línguas simultaneamente, a saber inglês, português e tâmil. Todos os sacerdotes se comprometeram solenemente a promover, por todos os meios possíveis, a recitação cotidiana do terço em família, a consagração dos lares ao Imaculado Coração de Maria e a devoção dos primeiros sábados. (The Voice of Fátima—Lisbôa).

## DR. MADEIRA CAMPOS

CLÍNICA MÉDICA-TISIOLOGIA-PNEUMOTÓRAX

Tratamento da tuberculose pela Estreptomicina

CONSULTÓRIO: RESIDÊNCIA:

Rua Barrosos Rua São Pedro, 1392

FONE, 534 FONE 414

TERESINA — PIAUÍ

Aos Revdmos. Srs. Vigários do interior

Pedimos o obséquio de obter-nos o maior número possível de assinaturas (pagamento adiantado).

## Dr. Lindolfo Monteiro

CLÍNICA DE CRIANÇAS

HORÁRIO: ( Manhã — 9 às 11  
( Tarde — 16 às 18

CONSULTÓRIO—Rua Barrosos, 143 N. Tel. 334

RESIDÊNCIA—Rua Duque de Caxias, 1374 Td. 431

Teresina — Piauí

No Congresso Eucarístico de Porto Alegre

## A palavra de Pio XII aos brasileiros

Vaticano, Novembro (N. C.)—Segue-se o texto oficial da Mensagem que S. S. o Papa Pio XII dirigiu pelo rádio aos católicos do Brasil, por ocasião do V Congresso Eucarístico Nacional celebrado em Porto Alegre:

«Veneráveis irmãos e diletos filhos:

Pela quinta vez, em um breve passar de anos, se reúne hoje o católico povo brasileiro em côrtes de honra em torno do trono eucarístico do Rei divino, para render-lhe as devidas homenagens de sua fé sincera, de sua firme esperança, de seu amor agradecido.

Desta vez a concentração se faz na capital do Rio Grande do Sul, na nobre cidade de Porto Alegre que faz precisamente 100 anos, foi constituída em bispado independente, para dali subir à categoria de Arcebisado, transformando a diocese em grande e florescente província eclesiástica.

Assim, o V Congresso Eucarístico Nacional reveste um significado próprio e característico. Não é só a devida apoteose de adoração e louvor, de amor e ação de graças ao Deus da Eucaristia, constantemente presente nos mil sacrários que formam uma constelação nas terras do Cruzeiro do Sul, protegendo-as, santificando-as sobrenaturalmente; é em primeiro lugar, uma homenagem de gratidão que os fiéis da arquidiocese portalegrense e das dioceses sufragâneas, com elas, unidos em um só coração e uma só alma, os fiéis de todos os Estados, da grande Confederação Brasileira, elevam ao Senhor, por um século de assinalados benefícios com que a divina liberdade tão opulenta enriqueceu toda a Província de São Pedro do Rio Grande do Sul.

Quando o primeiro vigário de Porto Alegre viu inesperadamente cair sobre seus ombros a cruz do novo bispado, sentiu-a pesada: tanta era a escassez de colaboradores que o ajudassem a levá-la; poucoquíssimo o clero para as poucas mas imensas paróquias, quase nenhum para o Seminário que tentava fundar; em consequência,

por todas as partes, na oceanica vastidão das serranias, um espetáculo quase tão oprimente como aquê que o divino Redentor contemplava em suas viagens apostólicas através da Palestina, e que faziam vibrar de comiserção as fibras mais íntimas do seu terníssimo Coração.

Hoje, graças ao zelo infatigável dos pastores de almas, graças à correspondência dos fiéis, aos quais um de vossos grandes bispos qualificava de «povo nobre e generoso, que tanto sabe aproveitar-se das graças abundantes que Deus lhe comunica», graças sobretudo à Providência com que o Pastor divino vem guiando a Igreja, hoje o peso da cruz episcopal é sustentada por seis zelosos Prelados e pelo clero, se não proporcionado ainda à multidão da grei ou à imensidade das terras onde deve ser apascentada, é contudo numeroso, mais que em outras dioceses; e tem a animá-lo o zelo e a ajuda desinteressada de muitos institutos religiosos; a vida católica, grandemente dilatada e cultivada, revela sua pujança nas mais diversas manifestações e em variadas instituições religiosas e sociais; em uma palavra, toda a Província eclesiástica, material e espiritualmente, floresce, oferece à terra e ao céu um espetáculo fértil em consolações, opimo nos frutos, rico nas prometedoras esperanças.

E' justa, pois, e devida, essa homenagem de amor e gratidão ao Rei divino; e Nós, de quem são as ale-

grias e prosperidades de Nossos amados filhos, a exaltamos em espírito bendizendo o Pai e Senhor dos Céus e Terra, porque assim lhe aprouve revelar em vós as maravilhas de sua graça e misericórdia, porque assim vos outorgou toda espécie de bênçãos espirituais e celestiais em Cristo, elegendo-vos para ser santos e imaculados em sua presença, pela caridade.

A piedade ardente, o entusiasmo e fervor eucarístico demonstrado tão esplendidamente nos Congressos diocesanos, cujos ecos grandiosos, atravessando os mares, chegaram até Nós, culminam hoje dignamente nessa apoteose incomparável do atual Congresso.

Oh! queiram os céus que o hino de gratidão e amor que dele se desprende não diminua nem se extinga, antes perdure e cresça para a eternidade!

E pe durará seguramente, se todos os participantes no Congresso souberem compreender a prática lição que não somente sugere mas também impõe: lição de uma vida cada vez

mais impregnada da Eucaristia.

Quando o Rei divino, próximo a sair deste mundo para dirigir-se ao Pai, resolveu no excesso do seu infinito amor ficar conosco, até a consumação dos séculos, não foi para condenar-se a ser um eterno prisioneiro, encerradonas sombras dos sacrários abandonados! Não foi só para sair deles de vez em quando para receber em tronos esplendentes de luzes e coroados de flôres as homenagens de adoração e glória que à sua infinita Majestade, quanto mais escondida, tanto mais são devidas. Se o fez, foi para ser o coração eternamente vivo e palpitante de seu Corpo Místico, para ser o centro propulsor, a fonte e manancial da vida, e de uma vida abundante, para sua Igreja e para todos e cada um dos seus membros.

(Continúa)

Senhor, Vós me fizeste para Vós, e o meu coração viverá agitado e perturbado enquanto não repousar em Vós.

Santo Agostinho.

## Graças Alcançadas

Maria do Socorro Dantas, agradecendo uma grande graça alcançada por meio de novenas que fez a Nossa Senhora das Graças, envia Cr. \$ 2,00 para a publicação.

Finuca Wall Braga agradece a Nossa Senhora das Graças, uma grande graça alcançada por sua poderosíssima intercessão.

Ressú Correia agradece uma graça alcançada por intercessão de Nossa Senhora da Conceição e São Judas Tadeu. Envia Cr. \$ 5,00, para a publicação.

## DR. GTO SOARES

CLÍNICA DO APARELHO GENITO-URINÁRIO-SIFILIS

Residência e Consultório:

RUA SENADOR PACHECO, 1237

FONE, 4-3-7

TERESINA — PIAUÍ

## «CAFÉ GLOBO»

V. S.<sup>a</sup> nunca tomou «Café Globo»? Não! Não vacile, procure comprar hoje mesmo, que nunca mais usará outro.

Café de paladar agradável e saboroso, por ser torrado com manteiga.

Fabrica e Secção de Vendas

Avenida Miguel Rosa, 3.368

TERESINA

PIAUI

**GRÁFICA ESPERANCA**  
SERVIÇOS RÁPIDOS  
SEN. TEODORO PACHECO, 118—FONE 227  
TERESINA

## NO HORÁRIO...

ALOISIO DE LINS

É cousa dita e repetida que o Brasil é católico, na maioria dos seus habitantes. Há, sem dúvida, o sentimento católico inato no coração do povo brasileiro, mas a maioria vive só desse sentimento, não dá o *raticabile obsequium fidei*.

Por isso mesmo a fé, quase sempre, degenera em credulidade, e outras vezes, ultrapassa os limites do dogma.

Nosso Senhor Jesus Cristo, dando sinais do fim dos tempos, não quis revelar quando isso se daria; mas, de vez em quando um espartalhão qualquer espalha boato, anunciando o fim do mundo, fixando-lhe o dia — e o povo fica todo alarmado espalhando a hora. Chega o dia anunciado, e o mundo não se acaba, mas nem por isso o povo, esse povo simples que em certas cousas ultrapassa os limites da fé — deixa de crer quando marca rem outro dia para essa tantas vezes anunciada consumação.

Agora chegou a vez de Parnaíba: alguém anunciou que Parnaíba iria se arrazar a 4 de outubro, com uma área de sete léguas em roda — e... haja homens e mulheres nervosos — tanto mais que, dizia, o Padre Antonio Pinto viria buscar a imagem de N. Senhora da Graça para se não submergir.

E algumas pessoas me consultavam sobre isso, e como eu lhes dissesse que era verdade e para que nem tudo se perdêsse me trouxessem seus haveres pois talvez eu escapasse — saíam tranquilas reconhecendo na notícia uma pilhéria.

É que não queriam se desapegar do que era seu, mesmo esperando a morte.

Veza por outra aí vem uma corrente de Santo Antonio para ser copiada nove vezes e ser remetida a outras tantas pessoas, sob pena de

acontecer uma desgraça a quem quebrar a corrente. É aí vai novamente gente nervosa porque quer cumprir... e á custa dessa gente riem os gaiatos inventadores de correntes e troca de sélos por lenços.

Mas, toda vez que isso aparece encontrará, adeptos.

É crença demais.

Chegou o tempo das pétalas de rosa para abusar da fé. Já então aparecendo pétalas por toda parte, todas misteriosas, sobretudo quando vão murchando; e vão espalhando que na pétala de F. se vê a face de Jesus, N. Senhora das Graças, Santa Teresinha... até o Papa já viram.

Quem não vê nada é porque não está em graça — dizem os fanáticos.

E a notícia toma corpo, e os romeiros se sucedem á casa ou às casas da pétala.

Já agora o entusiasmo está arrefecendo, porque já se está descobrindo que todas as pétalas têm a mesma configuração e colocando-as através de um vidro seus traços formam um desenho e depois a imaginação descobre ali *olhos, manto ou barba, mão sobre o peito, um santo!*

E assim algumas pessoas que tinham visto, v. gr., Santa Teresinha na pétala, já estão negando: não viram nada...

Esperemos mais algum tempo e talvez saibamos quem impingiu essa história de milagre da pétala para ver *católicos* da maioría alarmados.

Mas nem todos crêem demais. Uma pobre mulher, mendiga, perguntando minha opinião sobre esta aparição de Santa Teresinha na pétala, acrescentou: eu não posso creditar que a santa deixe o céu para aparecer numa fulô...

## Tipografia Progresso

— DE —

### Oliveira & Vasconcelos

Serviços perfeitos e pontualidade na entrega

Rua Alvaro Mendes, 1.064

TERESINA

PIAUI

## Sobre o Jubileu Episcopal de Dom Severino

Discurso do Senador Ribeiro Gonçalves, na tribuna do Senado na sessão de 25-XII-1948.

O SR. RIBEIRO GONÇALVES. — Sr. Presidente, por entre as agruras que lhe ensombram o presente de apreensões e sacrificio, o Piauí vive, nesta hora um momento de suave e consoladora claridade.

Dominando angústias e provações, que as circunstâncias dos últimos tempos lhes têm feito experimentar, afervoram-se os piauienses, na mais intensa efusão de jubilo, para homenagear um homem e em comemoração a uma data que lhes é sumamente cara. A alma religiosa de minha gente se expande em festas e os seus melhores sentimentos desabrocham em preces ás graças divinas.

Há um quarto de século, nesta data, era Dom Severino Vieira de Melo sagrado Bispo do Piauí. A Santa Sé retirava-o do magisterio e das funções parquiais, para o episcopado.

A escolha se revestia da segurança e do acerto de que se inspiram os votos dessa espécie. A ninguém surpreendera, salvo ao modesto sacerdote elevado em dignidade, pois, para premios dos zelos demonstrados no desempenho de sua missão na terra, jamais almeijara senão poder um dia alcançar as bênçãos dos céus. Mas, por isso mesmo, a Igreja, iluminada pela sabedoria dos Evangelhos, reconhecendo-o inteiramente despido das vaidades profanas e estimando-lhe a revelada vocação ao sacerdotio, resolvia confiar-lhe a humildade cristianisma tarefa mais ampla e delicada, obrigações mais arduas e complexas.

Vi-o quando chegou bi-po a Teresina. As novas insignias definiam-lhe autoridade, mas lhe não perturbavam a compreensão dos deveres apostolares. Era o mesmo paróco vigilante, fugindo a qualquer exterioridade mundana, a distribuir-se infatigável em atenções a todos, e a falar aos paroquianos com a palavra embebida nas fontes mais vivas e profundas da bondade, no desvelado empenho de conquistar-lhes as almas para Deus.

Não é propriamente um orador, cuja eloquência se altere dominadora com ondulações de flama. Falta-lhe arroubo á expressão. É um pregador sereno, austero, simples, em que o

arrebatamento se transforma em clareza. É assim que doutrina e expõe, em linguagem ao alcance da inteligência mais rudimentar, os princípios eternos do Catholicismo. No orador ressurgue, sempre, o professor. No púlpito, sente-se como se estivesse na cátedra. A palavra lhe sai sem imponência, é certo, mas, articula-se em conceitos que penetram o espirito, como a infiltrar-se gota a gota com a força dessas convicções tenazes, alimentadas de fé inquebrantável.

O catequizador vive a própria verdade de que se nutre. Faz-se missionário. Só admite a grandeza e a pompa no culto divino. O corpo lhe é frágil e doentio. Mas, que importa? Há a iluminá-lo e aquecê-lo a predestinação do apostolado. Não esmorece aos sacrificios, e vai, insensível ás dificuldades dos caminhos, por toda parte, a distribuir o aviso e o exemplo da piedade.

Percorre, assim, a Diocese inteira. Precisa senti-la de perto, sofrê-la em suas necessidades, para poder ama-la em toda a plenitude. Encontra-a extremamente pobre de bens materiais. Mas, não são, de certo, as fulgurações do ouro o que busca e deseja. Não é o lampejo passageiro que lhe alumia os passos na peregrinação, mas a luz da fé imortredora que o tempo não apaga.

Por cinco lustros tem-se consagrado, com dedicação inextinguível, aos trabalhos que a Igreja lhe reservou. Com esforço insuperável arroteou o terreno, aflozou-o desvelado, lançando-lhe a sementeira. E a sementeira germinou opulenta, engalanando-se de flores, e cobriu-se de frutos, em tanta messe, aos olhos vigilantes e ás mãos caridosas do bom sementeiro.

A diocese modesta de outrora cresceu, desabrochou-se, multiplicando-se por quatro, numa pujante floração espiritual. Outros templos numerosos se erigiram no Estado ao culto público, como expressão magnífica do sentimento católico reanimado. E novos educandários e associações de assistência se constituíram para a formação da juventude, na observância aos sãos princí-

## Horário das Missas

DOMINGOS E DIAS SANTIFICADOS

MATRIZES:

Catedral — ás 5 horas e ás 8 horas.

Amparo — ás 6,30 e ás 9 horas.

São Benedito — ás 5, 7 e 10 horas.

CAPELAS:

Ginásio Sagrado Coração de Jesus — ás 6,30 horas.

Seminário — ás 6,15 horas.

Hospital Psiquiátrico — ás 6,30 horas.

Hospital «Getúlio Vargas» — ás 6 horas.

Patronato «Dom Barrêto» — ás 6,30 horas.

Ed. N. Senhora do Amparo — ás 6 horas.

Penitenciária — ás 7 horas.

Capela de São Raimundo — ás 8 horas.

Capela de N. S. de Lourdes — ás 6,30 horas.

Paço Episcopal — ás 7 horas.

pios da moral cristã e amparo e consólo ao deserdados da fortuna.

Nessa obra admirável, a pregação evangélica comunica á atividade humana sentido verdadeiramente divino. Os piauienses sabem, por isso, senti-la em toda a grandeza e significação. E aplaudindo a, prazerosos por entre festas excepcionais, ao celebrarem a data jubilar da sacração de D. Severino Vieira de Melo, procuram cercar de bênçãos e agradecimentos o homem que a tem realizado.

O Sr. *Novais Filho* — D. Severino Vieira de Melo muito honra a terra pernambucana por haver lá nascido. E, sem nenhuma favor, uma das figuras mais eminentes do Episcopado Nacional.

O SR. RIBEIRO GONÇALVES — Folgo em ouvir o testemunho de V. Excia. O Piauí só tem que agradecer á terra pernambucana o Bispo que lhe mandou. O que ora se assiste em Teresina é a glorificação de um esforço na culminação de uma vida. Trazeno ao Senado a notícia dessa comemoração, quero, com os de minha bancada nesta Casa, rendendo a mais alta homenagem ao eminente Bispo do Piauí, congratular-me com o Episcopado Brasileiro e sobretudo com os meus conterrâneos, pelo grato acontecimento. (*Muito bem; muito bem. Palmas.*)

*O amor não consiste em sentir grandes dores, mas sim em renunciar às mesmas, e sofrer por Deus.*

São João da Cruz.

2.º Cartório do Registro Civil

ESCRIVÃO DE CASAMENTOS

Joaquim Dias de Santana

Rua Simplicio Mendes, 166

ZONA NORTE

TERESINA — PIAUI

## “O DOMINICAL”

É O JORNAL DAS FAMÍLIAS E DOS CATÓLICOS PIAUIENSES.

## INSTITUTO “Des. Antonio Costa”

MELO MAGALHÃES e DOMICIO MAGALHÃES, professores registrados no Departamento Nacional de Educação, lecionam, a preços módicos, o CURSO GIGANTE, cujas matriculas se acham abertas neste estabelecimento.

Leccionam, também, os Cursos Primário e Admissão ao Ginásio e à Escola de Aprendizizes; Matemática, para todas as séries dos primeiro e segundo ciclos, bem como concursos do DASP e os cursos de Admissão à Escola de Aeronautica e Escola Técnica de Aviação. Mantém ainda, um curso de linguas.

Endereço: -- Rua da Gloria, 1024

TERESINA

PIAUI

Por nosso intermédio, Sua Excia. Revma o Snr. Bispo Diocesano chama a atenção dos Revmos. Sacerdotes, especialmente dos Revmos. Snrs. Párcos, para os seguintes atos da Santa Sè:

I — ACTA PII PP. XII

MOTU PROPRIO

ABROGATUR ALTERUM COMMA PARAGRAPHI SECUNDAE CAN. 1099

PIUS PP XII.

Decretum *Ne temere*, decessoris Nostri fel. rec. Pii X iussu latum, statuerat (art. XI) omnes in Ecclesia catholica baptizatos, etiamsi ab eadem postea defecissent, teneri ad servandam matrimonii formam in Concilio Tridentino definitam.

Verum ne irrita evaderent matrimonia eorum qui, ab acatholicis nati et in Ecclesia catholica baptizati, ab infantili aetate in haeresi vel schismate aut infidelitate vel sine ulla religione adoleverunt, in Codice Iuris Canonici statutum fuit huiusmodi baptizatos non teneri ad canonicam matrimonii formam servandam.

At experientia triginta annorum satis docuit exemptionem a servanda canonica matrimonii forma, huiusmodi in Ecclesia catholica baptizatis concessam, bono animarum haud emolumento fuisse, immo in solutione casuum saepe difficultates multiplicasse; quamobrem Nobis visum est expedire ut memorata exemptio revocetur.

Et ideo Nos, auditis Emis. ac Revmis. Patribus Supremae S. Congregationis S. Officii, Motu Proprio ac de plenitudine Apostolicae potestatis, decernimus ac statuimus omnes in Ecclesia catholica baptizatos teneri ad canonicam matrimonii formam servandam; abrogamus itaque alterum comma paragraphi secundae can. 1099, et iubemus ut verba *item ab acatholicis nati, etsi in Ecclesia catholica baptizati, qui ab infantili aetate in haeresi vel schismate aut infidelitate aut sine ulla religione adoleverunt, quoties cum parte acatholica contraxerint* ex can. 1099 expungantur.

Hac autem arrepta occasione, Missionarios ceterosque Sacerdotes admonemus ut iidem praescripta canonum 251 et 252 stricto servent.

Mandamus igitur ut hae Litterae Apostolicae Motu Proprio datae in *Acta Apostolicae Sedis* referantur, ac statuimus ut, quae in iisdem iussa sunt, vim suam exerant a die 1 Ianuarii anni MCMXLIX.

Contrariis quibuslibet non obstantibus, etiam peculiari mentione dignis.

Datum ex Arce Gandulphi, prope Romam, die 1 mensis Augusti, in festo S. Petri in Vinculis, anno MCMXLVIII, Pontificatus Nostri decimo.

PIUS PP. XII.

II — ACTA OFFICIORUM

PONTIFICIA COMMISSIO

AD CODICIS CANONES AUTHENTICE INTERPRETANDOS

RESPONSA AD PROPOSITA DUBIA

Emi. Patres Pontificiae Commissionis ad Codicis canones authentice interpretandos, propositis in plenario coetu, quae sequuntur dubiis, responderi mandarunt ut infra ad singula:

I — De forma celebrationis matrimonii

D. An per praescriptum can. 1097 § 2, in fine, derogetur canoni 1099 § 1. n. 3.

R. Negative.

II — De dispensatione ab impedimentis matrimonialibus

D. Utrum can. 1052 ita intelligendus sit ut dispensatio impetrata pro certo et determinato impedimento valeat etiam pro alio impedimento eiusdem speciei in aequali vel inferiori gradu, quod in suplicii libello bona vel mala fide reticentium fuerit; an potius ita tantum ut dispensatio ab impedimento expresso non vitietur per reticentiam alius impedimenti eiusdem speciei in aequali vel inferiori gradu.

R. Affirmative ad primam partem, negative ad secundam.

Datum Romae, e Civitate Vaticana, die 8 m. Iulio a. 1948.

M. Card. MASSIMI, Praeses.

L. † S.

A. Coussa, Ordinis Basilianorum, Aleppen., a Secretis.

SEMANÁRIO DE ORIENTAÇÃO CATÓLICA  
REDAÇÃO, GERÊNCIA E OFICINAS — RUA OLAVO BILAC, 1228

ANO XII

Teresina, Domingo, 19 de Dezembro de 1948

N. 31

AGIOLOGIO

DEZEMBRO

- 19 — S. NEMÉSIO, Mártir.
- 20 — S. DOMINGOS, Abade.
- 21 — S. TOMÉ, Apóstolo.
- 22 — S. ZENÃO, Mártir.
- 23 — S. SÉRVULO, Confessor.
- 24 — S. DELFIM, Bispo e Mártir.
- 25 — NATAL DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO.

Augusto, senhor do mundo, ordenou um recenseamento geral, e preparou assim, embora sem o saber, a realização das profecias. Maria e José tiveram de ir a Belém por esse motivo. A falta dum tecto hospitaleiro, tiveram de se acolher a uma gruta, que servia de abrigo a uma vaquinha. Foi ali que nasceu, de inverno, o verdadeiro Senhor do mundo! Envolvido em pobres faixas, e deitado numa mangedoura, em cima de palhas, só foi aquecido pelo amor materno e paterno e pelo hálito da vaca dos pastores e do burrinho dos viajantes. A estas primicias de homenagem, associou-se toda a criação espiritual e material: primeiro os Anjos anunciaram o Salvador ao povo de Deus e aos humildes, na pessoa dos pastores, que logo acorreram, depois, uma estrela misteriosa guiou três magos ou sábios, primicias da gentildade e dos grandes. Toda a terra era então convidada a entrar no divino aprisco. *Gloria a Deus, paz aos homens!*

REFLEXÃO SOBRE O NASCIMENTO DE JESUS

I — A pobreza de Jesus Cristo feito homem deve inspirar-nos o desprezo das riquezas e o amor da pobreza. Jesus está abandonado de todos; não tem lume, só uns pobres paninhos para se preservar dos rigores do inverno. É a primeira lição, que Deus nos dá, ao vir ao mundo: como a aceitamos? Que amor sentimos pela pobreza? Jesus amou a tanto que desceu do céu para a praticar. *Que remédio se ha de dar á avareza se a pobreza do Filho de Deus a não curar?* — Santo Agostinho.

II — A humanidade manifesta-se com um brilho admirável, no nascimento do meu divino Mestre. Quer nascer num estábulo, de mãe pobre, esposa dum pobre operário: tudo neste mistério nos prega a humildade. Deixar-nos-emos arrastar ainda pela vaidade? Ainda teremos ambições pelas dignidades e honras? Aprendamos hoje a conhecer o que devemos amar e apreciar: convencamo-nos de que a verdadeira grandeza do cristão é imitar Jesus e humilhar-se.

III — Foi o amor de Jesus pelos homens que o reduziu a estado tão pobre e tão humilde. O homem perdéra-se por querer tornar-se semelhante a Deus; Deus resgata-o assumindo a natureza e a fragilidade do homem. Jesus quis fazer-se semelhante a nós: correspondamos ao seu amor, procurando tornar-nos semelhantes a ele. Quer nascer em nos-

sos corações pela graça: não lhe fechemos a porta, e, quando vier, conservemo-lo praticando boas obras. *Cristo nasce nas almas, nelas cresce e se desenvolve: peçamos-lhe que nelas não fique muito tempo pobre e fraco.* — S. Paulino.

Humildade. — Orar pela Igreja.

ORAÇÃO

*Deus onipotente, que o novo nascimento, segundo a carne, do vosso Filho único, nos livre da antiga escravidão, que ao pecado nos acorrentava. Pelo mesmo Jesus Cristo Nosso Senhor.*

Ainda a respeito do Jubileu de Dom Severino

Além do telegrama, de Sua Santidade, o Papa Pio XII, e dos telegramas do Sr. Núncio Apostólico no Rio de Janeiro, do Deputado Federal Mons. Arruda Câmara, dos Senadores Piauienses, e do Deputado Ademar Rocha, que publicámos em edições anteriores, recebeu Sua Excia. o Sr. Bispo Diocesano, por ocasião do transcurso do seu jubileu episcopal, a 25 de novembro último, inúmeros despachos telegráficos, de dentro e de fora do Estado, contendo expressões de congratulações por aquêlê feliz e glorioso evento.

Destacamos aqui os despachos dos Eminentíssimos Cardeais do Rio e de São Paulo, respectivamente, D. Jaime de Barros Câmara e D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota; a seguir, damos uma relação dos demais, indicando o número e a localidade de origem.

Rio, 25 — Sinceras congratulações passagem jubileu episcopal Vossência Ad muitos annos fraternalmente — Cardeal Câmara.

São Paulo, 25 — Receba Vossência meu abraço felicitações fausto jubileu pt Cardeal Mota.

Telegramas de congratulações, recebidos pelo Sr. Bispo Diocesano, por ocasião de seu jubileu episcopal:

- De Teresina, 59; De União, 46; De Campo-Maior, 29; De Oeiras, 27; De Paranaíba, 26; De S. Pedro, 21; De Picos, 15; De Floriano, 14; De Periperi, 14; De Amarante, 12; De Berlingas, 12; De Regeneração, 12; De Jaicós, 11; De Barras, 11; De Palmeirais, 11; De Miguel Alves, 8; De José de Freitas, 6; De Marvão, 6; De Porto, 6; De Pedro II, 6; De Bertolina, 3; De Simplicio Mendes, 2; De Luís Correia, 2; De Luzilândia, 2; De São Raimundo Nonato, 2; De Piracuruca, 1; De Bom Princípio, 1; De Natal, 1; De Elesbão Veloso, 1; De Pimenteiras, 1;

De Batalha, 1; De Jeromêna, 1; De Urussuí, 1.

- Da Cidade do Vaticano, 1; Do Rio, 20; De Recife, 22; De São Paulo, 1; De Belo-Horizonte, 2; Da Baía, 2; De Fortaleza, 6; De Belém, 2; De São Luís, 9; De Niterói, 1; De Manaus, 1; De Olinda (Pe.), 7; De Sobral (Ce.), 3; De Campinas (S. Paulo), 3; De Valença (Rio), 1; De Teresópolis (Rio), 1; De Mossoró (R. G. do Norte), 1; De Araxá (Minas), 1; De Caruarú (Pe.), 1; De Joazeiro (Baía), 2; De Timon (Ma.), 1; De Grajaú (Ma.), 1; De Santo Amaro (Baía) 1; De Parangaba (Ce.), 1; De Baturité (Ce.), 1; De Campos Sales (Ce.), 1; De Jundiá (S. Paulo), 1; De Petrolina (Pe.), 1; De Morend (Pe.), 1.

Semana Litúrgica

19 de dezembro — IV.º Domingo do Advento — Missa própria — 2.ª oração *Deus, qui de beatae* — 3.ª oração *Ecclesiae* — Omite-se a oração imperada — Credo — Prefácio da SS. Trindade — Paramenta roxo.

20 de dezembro — 2.ª feira — Missa da Vigília de São Tomé Apóstolo — 2.ª oração da feria — 3.ª oração *Deus, qui de beatae* — Prefácio comum — Paramento roxo.

21 de dezembro — 3.ª feira — São Tomé, Apóstolo — Missa própria — Glória — 2.ª oração da feria — Omite-se a oração imperada — Credo — Prefácio dos Apóstolos — Paramento vermelho.

22 de dezembro — 4.ª feira — Missa do IV.º domingo do Advento — 2.ª oração *Deus, qui de beatae* — 3.ª oração *Ecclesiae* (depois do Gradual omitem-se o Alleluia e o versículo seguinte) — Paramento roxo.

23 de dezembro — 5.ª feira — Tudo como ontem — Paramento roxo.

24 de dezembro — 6.ª feira — Vigília do Natal — Missa própria — Única oração — Omite-se a oração imperada (omitem-se o Alleluia e o versículo seguinte, no Gradual) — Prefácio comum — Paramento roxo.

25 de dezembro — Sábado — Festa do Natal de N. Senhor Jesus Cristo — Hoje celebram-se três Missas conventuais, próprias — Glória — Omite-se a oração imperada — Credo — Prefácio e *Communicantes* próprios — Na 2.ª Missa faz-se a comemoração (2.ª oração) de S. Anástacia — No fim da 3.ª Missa lê-se o Evangelho da Festa da Epifania — Paramento branco.

A próxima 6.ª feira, vigília do Natal, é dia de abstinência de carne!